

PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM: O QUE É, O PORQUÊ, COMO & DESAFIOS

ADVANCED NURSING PRACTICE: WHAT, WHY, HOW & CHALLENGES

PRACTICA AVANZADA DE ENFERMERÍA: LO QUE ES, PORQUE, COMO Y RETOS

Maria Cecilia Gallani¹
Clémence Dallaire²

Como citar este artigo: Gallani MC, Dallaire C. Prática avançada de enfermagem: o que é, o porquê, como & desafios. Rev baiana enferm. 2020;34:e42000.

O contexto atual da pandemia de COVID-19 é reconhecido como sendo um momento sem precedentes na área da saúde. A pandemia colocou mais do que nunca em evidência a importância do sistema de saúde para todas as sociedades no mundo, além de tornar evidentes as diversas falhas crônicas nas estruturas socioeconômicas e, conseqüentemente, dos sistemas de saúde de nossas sociedades. Ficaram expostas as deficiências nos cuidados oferecidos aos idosos e as desigualdades no acesso aos cuidados de saúde, devido à ausência ou aos limites dos atuais sistemas de saúde pública. Em última análise, à fragilidade das políticas de saúde em todo o mundo. Assim, mais do que nunca, tornou-se clara a importância do investimento em saúde, da organização dos serviços, da prestação de cuidados de saúde eficazes e eficientes, assim como a necessidade do estabelecimento de políticas de saúde claras e eficazes. Além disso, a importância das práticas de excelência dos profissionais de saúde para a recuperação e manutenção da saúde da população tornou-se inquestionável.

A pandemia tornou mais agudas as necessidades de melhoria no sistema de saúde, as quais já eram evidentes no contexto global de saúde no período pré-pandemia. O crescimento exponencial das doenças crônicas acompanhado do avanço terapêutico que tem possibilitado o prolongamento da sobrevida apontam para a necessidade de adoção de novas abordagens que permitam apoiar a pessoa acometida a preservar sua autonomia, por meio de um processo reflexivo de tomada de decisão sobre a melhor forma de viver com a sua condição crônica, sentindo-se confiante e capaz de alcançar ou manter uma qualidade de vida desejável. Nos países de baixa e média renda, o desafio das doenças crônicas justapõe-se às doenças infecciosas e à má nutrição resultantes da desigualdade social e, conseqüentemente, das desigualdades na saúde⁽¹⁾. Neste contexto, em que a complexidade da gestão de doenças crônicas coexiste com doenças infecciosas e má nutrição, os pacientes tornam-se mais susceptíveis a

¹ Enfermeira, PhD. Professor Titular da Université Laval. Pesquisadora do Centre de Recherche de l'Institut Universitaire de Cardiologie et de Pneumologie de Québec, Université Laval. Québec, QC, Canada. maria-cecilia.gallani@fsi.ulaval.ca. <https://orcid.org/0000-0002-3418-9134>.

² Enfermeira, PhD. Professor Titular da Université Laval. Diretora científica do Centre de Recherche du Centres Intégrés de Santé et de Services Sociaux (CISSS) de Chaudière-Appalaches. Québec, QC, Canada. <https://orcid.org/0000-0003-3170-5671>.

episódios de descompensação e complicações do seu quadro clínico. O acompanhamento ambulatorial desses pacientes torna-se mais laborioso, bem como sua hospitalização, uma vez que ficam mais gravemente doentes e necessitam de cuidados mais complexos. A abordagem interdisciplinar é crucial, e o enfermeiro desempenha um papel especial nessa equipe, com as suas capacidades de desempenhar múltiplos papéis, funções e prestar diferentes tipos de cuidados. O enfermeiro passa a ser reconhecido como essencial em todos os ambientes de cuidados de saúde, seja nas comunidades, nas escolas, nos domicílios, nas instituições de cuidados de longa duração, na atenção básica, nos hospitais e nos órgãos governamentais de saúde. O papel essencial do enfermeiro nas equipes de saúde e a importância de reforçar e apoiar esse papel é salientado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) na campanha *Nursing Now*:

[...] uma campanha global de três anos (2018-2020), visando melhorar a saúde por meio da promoção do perfil e do *status* da enfermagem no mundo todo. Realizada em colaboração com a Organização Mundial de Saúde e o Conselho Internacional de Enfermeiros, a *Nursing Now* procura capacitar os enfermeiros para ocuparem o seu lugar no centro da abordagem dos desafios de saúde do século XXI e maximizar a sua contribuição para o cumprimento da Cobertura Universal da Saúde^{(2:1, tradução nossa)3,4}.

A campanha, que estabeleceu 2020 como o “Ano Internacional da Enfermagem” em homenagem ao 200º aniversário do nascimento de Florence Nightingale, baseia-se nas conclusões do relatório do Triplo Impacto conduzido pelo Grupo Parlamentar de Saúde Global (APPG), publicado em 2016 no Reino Unido⁽⁴⁾. O relatório propõe que a cobertura universal de saúde só será possível por meio do reforço da enfermagem globalmente e não se tratando apenas de aumentar o número de enfermeiros, “[...] mas também de garantir que a sua contribuição seja devidamente compreendida e que lhes seja permitido trabalhar em todo o seu potencial”^{(4:2, tradução nossa)5}.

Este relatório reconhece haver uma enorme diversidade na educação, na experiência e nas responsabilidades dos enfermeiros em todo o mundo. Esta diversidade está intimamente relacionada com fatores socioeconômicos e culturais e torna muito difícil tecer generalizações sobre o enfermeiro e a enfermagem. No entanto, são observados desafios específicos e importantes mundialmente: a falta de pessoal; a deficiência ou falta de equipamentos; a “invisibilidade” do enfermeiro e a subvalorização de sua contribuição; os limites impostos ao enfermeiro, que impedem que ele trabalhe em todo o seu potencial; a má qualidade e/ou falta de educação e formação; dificuldades no recrutamento, na retenção e na volta dos enfermeiros à prática clínica, assim como a falta de envolvimento do enfermeiro nas decisões políticas e de planejamento, indicando uma fraca liderança e, em alguns casos, liderança muito reduzida⁽⁴⁾.

Do mesmo modo, os elementos comuns essenciais do papel do enfermeiro contribuem para a singularidade da sua resposta às necessidades de saúde da população. Mais especificamente, os enfermeiros são os primeiros e, em alguns casos, os únicos profissionais de saúde com quem os pacientes entram em contato; os enfermeiros passam um tempo considerável com os seus pacientes e, na maioria das vezes, prestam cuidados personalizados e de grande proximidade, bem como asseguram a continuidade dos cuidados durante o período da doença ou do tratamento; os enfermeiros trabalham de acordo com um sistema partilhado de valores humanitários e centrados na pessoa; são geralmente parte da comunidade local e têm uma boa compreensão das questões e cultura locais⁽⁴⁾.

Por essas razões, o reforço das características únicas da enfermagem é um ponto-chave para poder enfrentar os desafios que a profissão enfrenta e assim poder contribuir para tornar os cuidados de saúde mais acessíveis e de melhor qualidade para a população. Para tanto, há várias formas de reforçar a

³ “[...] a three-year global campaign (2018-2020), aims to improve health by raising the profile and status of nursing worldwide. Run in collaboration with the World Health Organization and the International Council of Nurses, *Nursing Now* seeks to empower nurses to take their place at the heart of tackling 21st century health challenges and maximize their contribution to achieving Universal Health Coverage.”

⁴ Cobertura Universal de saúde: parte do acordo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) assinado em Setembro de 2015 pelas nações mundiais e segundo o qual deve ser assegurado que todos os indivíduos no mundo tenham acesso aos cuidados de saúde sem que ninguém seja excluído⁽⁵⁾ (atualmente, estima-se que pelo menos 400 milhões de pessoas não tenham acesso aos serviços de saúde essenciais).

⁵ “[...] but also crucially about making sure their contribution is properly understood and enabling them to work to their full potential.”

profissão. Entre essas estratégias, encontra-se a consolidação da prática avançada de enfermagem, para a qual este editorial visa chamar a atenção.

Existem várias e por vezes confusas definições na literatura sobre o que é a prática avançada de enfermagem. Alguns autores definem-na como resultado de uma especialização ou de uma posição alcançada em virtude da atribuição de um título específico, como enfermeiro especialista ou os *Advanced Nurse Practitioners* (ANP)⁽⁵⁾. Em contrapartida, outros veem o conceito como um termo abrangente, que inclui elementos de prática avançada dentro da disciplina de enfermagem, incluindo a “[...] capacidade de descobrir, inovar e expandir a profissão de enfermagem, utilizando múltiplos tipos de conhecimentos e competências, juntamente com provas de investigação e processos de pensamento acadêmico”^(5:30, tradução nossa)⁶.

A prática avançada do enfermeiro implica em analisar e sintetizar conhecimentos, compreender, interpretar e aplicar a teoria e a investigação da enfermagem e desenvolver e fazer avançar os conhecimentos de enfermagem e a profissão em sua totalidade⁽⁶⁾. Assim, a integração das teorias de enfermagem na formação e, por conseguinte, na prática clínica é essencial para assegurar uma prática permeada de perspectivas e filosofias próprias da disciplina⁽⁷⁾. Por outro lado, o conhecimento clínico aprofundado é também um pré-requisito. Cada vez mais tem-se destacado a importância do raciocínio clínico, que permite a mobilização dos conhecimentos adquiridos na avaliação do paciente, no emprego da lógica para a escolha da intervenção mais pertinente e eficaz e na determinação das formas de avaliação dos resultados observados⁽⁶⁾.

Dessa maneira, pode-se antecipar que a formação do enfermeiro de prática avançada é complexa e varia nos diferentes contextos culturais, segundo as necessidades locais, legislações vigentes etc. O reconhecimento das origens da prática avançada em cada contexto e como ela pode nele inserir-se e fortalecer-se deve ser objeto de estudos, visando a compreensão dos fatores que facilitam essa inserção e os que servem como obstáculos a serem superados para continuar-se a promover essa prática avançada.

Neste ano Internacional da Enfermagem, nada é mais apropriado do que propor uma discussão sobre todos os aspectos que influenciam e determinam a viabilidade de uma prática avançada de enfermagem. Por meio dessa reflexão, pode-se contribuir para pensar em formas de reforçar a enfermagem, tornando-a mais eficaz e eficiente e, assim, aumentar o seu triplo impacto: melhor saúde, maior igualdade de gênero e maior crescimento econômico⁽⁴⁾.

Colaborações:

- 1 – concepção, projeto, análise e interpretação dos dados: Maria Cecilia Gallani e Clémence Dallaire;
- 2 – redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Maria Cecilia Gallani e Clémence Dallaire;
- 3 – aprovação final da versão a ser publicada: Maria Cecilia Gallani e Clémence Dallaire.

Referências

1. Orach CG. Editorial. Health equity: challenges in low income countries. *Afr Health Sci* [Internet] 2009 [cited 2020 Sep 13];9(suppl 2):S49-S51. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2877288/#>
2. World Health Organization. Health workforce. Nursing Now Campaign [Internet]. Genève; 2018 [cited 2020 Sep 13]. Available from: https://www.who.int/hrh/news/2018/nursing_now_campaign/en/

⁶ “[...] ability to discover, innovate and expand the nursing profession by utilizing multiple types of knowledge and skills along with research evidence and academic thinking processes.”

3. World Health Organization. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development [Internet]. Genève; 2015 [cited 2020 Sep 13]. Available from: <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>
4. All-Party Parliamentary Group on Global Health. Triple Impact: how developing nursing will improve health, promote gender equality and support economic growth [Internet]. London; 2016 Oct 17 [cited 2020 Sep 13]. Available from: https://www.who.int/hrh/com-heeg/digital-APPG_triple-impact.pdf
5. Mantzoukas S, Watkinson S. Review of advanced nursing practice: the international literature and developing the generic features. *J Clin Nurs*. 2007 Jan;16(1):28-37. DOI: 10.1111/j.1365-2702.2006.01669.x.
6. Canadian Nurses Association. Advanced Nursing Practice: A National Framework [Internet]. Ottawa (ON); 2008 [CNA. Retrieved 2009 Jan 12]. [cited 2020 Oct 2]. Available from: https://www.cna-aiic.ca/en/~media/nurseone/page-content/pdf-en/anp_national_framework_e -
7. Kim H. *The Essence of Nursing Practice: Philosophy and Perspective*. New York: Springer; 2011.

Recebido: 9 de outubro de 2020

Aprovado: 9 de outubro de 2020

Publicado: 27 de outubro de 2020



A *Revista Baiana de Enfermagem* utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.